

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Milei avisa Itamaraty sobre visita ao Brasil, sem citar Lula

Libertário chega a Santa Catarina no sábado para evento com Bolsonaro



Ex-presidente brasileiro e presidente argentino se reunirão na Conferência da Ação Política Conservadora

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Argentina, Javier Milei, notificou nesta quinta-feira, o governo Luiz Inácio Lula da Silva sobre sua viagem ao Brasil, neste fim de semana. O ultraliberal irá a Balneário Camboriú a fim de participar da Conferência da Ação Política Conservadora (CPAC, na sigla em inglês), evento da direita promovido por opositores do petista, além de se reunir com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ele não fará qualquer contato com o presidente Lula.

A conferência contará com parlamentares que integram o “núcleo duro” do bolsonarismo no Congresso Nacional. Também está prevista a participação de José Antonio Kast, líder da extrema direita no Chile.

A Embaixada da Argentina enviou ao Itamaraty formalmente, no início da tarde, uma nota verbal com informações sobre o plano da viagem de Milei. Até então, o Ministério das Relações Exteriores dizia que o governo

brasileiro não havia sido nem sequer comunicado da visita.

Por decisão de Milei, ele não pediu uma reunião com Lula e autoridades do Palácio do Planalto. Milei havia indicado em duas cartas interesse em se reunir com o petista, mas ficou sem resposta. Os presidentes se encontraram na Itália, durante uma sessão plenária do G-7, mas apenas se cumprimentaram de forma protocolar.

O argentino pretende desembarcar em Santa Catarina no sábado (6), à noite, e regressar a Buenos Aires no dia seguinte, também no período noturno.

Milei repete no Brasil o que fez quando visitou a Espanha, em maio, e ignorou o premiê socialista Pedro Sánchez, em um episódio da crise política entre os países, que continua aberta. Ele disse recentemente que o premiê é “motivo de chacota” e o chamou de “incompetente” e “covarde”.

O governo Lula vai observar o tom do discurso de Milei em relação ao petista. Medidas

de reprimenda diplomática estão sobre a mesa, mas o Itamaraty tem evitado o confronto. A vinda ao Brasil sem qualquer referência ao presidente Lula foi interpretada como descortesia e provocação.

“Não me compete comentar declarações do presidente de outro país, nem do meu presidente”, disse a embaixadora Gisela Padovan, secretária de América Latina e Caribe no Itamaraty. “Trabalhamos para que as relações com a Argentina continuem sendo o que sempre foram, de dois países parceiros, com interesses enormes, as duas economias, as duas populações, com integração em múltiplos setores estratégicos, nuclear, espacial, defesa. É isso que a gente busca preservar.”

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), prepara um jantar para Milei e Bolsonaro. Havia a previsão de que a reunião fosse uma agenda pública mas, diante de um entrave logístico, o encontro será feito reservadamente.

Senador aliado de Lula faz fortes críticas a Milei

As atitudes do líder argentino, Javier Milei, repercutiram no Congresso Nacional. O senador Omar Aziz (PSD-AM), aliado de Lula, disse que Milei é um “vagabundo”, em resposta à nova ofensiva contra o petista. No entendimento do parlamentar, os ataques contra o presidente atingem o País.

“Quem é o Milei para sacar contra a maior autoridade do Brasil? Não é mais o Lula, ele é o Brasil

nesse momento, gostando ou não dele. Não dá para aplaudir o Milei que está dando uma de moleque, que vai para a internet falar mal do presidente da República. Isso é coisa de moleque. O Milei é um vagabundo. A Argentina tem um presidente que é vagabundo”, afirmou o senador nesta quinta-feira.

Nos últimos dias, em uma inflexão da postura cautelosa que vinha adotando e dos sinais de

interesse em contato pragmático, o libertário passou a criticar Lula, voltou a chamá-lo de “corrupto”, “comunista” e outros termos ofensivos e rejeitou um pedido de desculpas exigido pelo petista.

Em pouco tempo no cargo, o presidente da Argentina acumula crises diplomáticas, motivadas por razões ideológicas e declarações ofensivas, com México, Colômbia, Venezuela e Bolívia.

Presidentes da Rússia e da China participam da cúpula de segurança

O presidente russo, Vladimir Putin, e o presidente chinês, Xi Jinping, participaram nesta quinta-feira da cúpula de um grupo de segurança criado por Moscou e Pequim para combater as alianças ocidentais. Os líderes se juntaram a outros países-membros da Organização de Cooperação de Xangai em sua reunião anual em Astana, capital do Cazaquistão.

Ao discursar na cúpula, Putin enfatizou o foco do grupo em garantir a segurança de seus membros e disse que a Organização de Cooperação de Xangai formará um centro dedicado que coordenará a resposta a vários desafios de segurança. Ele acrescentou que os membros do grupo também aprovarão um programa especial para combater o separatismo e o extremismo.

Xi conclamou os membros da organização a demonstrarem solidariedade diante dos “desafios reais de intervenção e polarização”, de acordo com a leitura de seu discurso pela agência de notícias oficial Xinhua. “Diante da ameaça real da mentalidade da Guerra Fria, temos que proteger o resultado final da segurança”, acrescentou.

O grupo foi criado em 2001 pela China, Rússia e as quatro nações ex-soviéticas da Ásia Central, Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão e Usbequistão, para

promover a segurança regional e a cooperação econômica. Posteriormente, a Índia, o Paquistão e o Irã se juntaram a ela. A vizinha e aliada ocidental da Rússia, Belarus, juntou-se à organização nesta quinta-feira. Os estados observadores e parceiros de diálogo incluem a Turquia, a Arábia Saudita e o Egito.

Também esteve presente o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, que está visitando a Ásia Central.

Para Putin, a cúpula ofereceu outro local para demonstrar o fracasso dos esforços ocidentais para isolar a Rússia, após a invasão da Ucrânia em 2022. Também em seu discurso, o presidente russo reiterou que as hostilidades podem terminar se a Ucrânia retirar suas tropas das quatro regiões que Moscou anexou em 2022 e abandonar tentativa de ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Kiev e seus aliados rejeitam a ideia.

Em encontro com Xi Jinping na quarta-feira, Putin afirmou que a Organização de Cooperação de Xangai é “um dos pilares principais de uma ordem global justa e multipolar” e que os laços entre Moscou e Pequim “estão no seu melhor período de toda história”.

Furacão Beryl deixa milhares de casas sem luz na Jamaica

/ CLIMA

Milhares de residências na Jamaica estão sem energia elétrica, depois que o furacão Beryl passou pela costa Sul da ilha na noite de quarta-feira. A tempestade de categoria quatro - uma das mais poderosas que já atingiu o país - trouxe mais de 12 horas de chuva forte, causando preocupações com inundações repentinas, segundo informações da BBC.

A fúria dos ventos na costa Sul da Jamaica derrubou a energia elétrica e arrancou telhados de casas. O primeiro-ministro Andrew Holness disse que a Jamaica não tinha visto o pior do que poderia acontecer. “Podemos fazer o máximo que pudermos, o que for humanamente possível, e deixamos o resto nas mãos de Deus”, disse Holness.

Várias estradas no interior do país foram afetadas por árvores

caídas e postes de serviços públicos, enquanto algumas comunidades na seção Norte ficaram sem eletricidade.

A JPS, provedor de energia na Jamaica, informou que 65% - ou cerca de 400 mil de seus clientes - estavam sem energia na manhã desta quinta-feira, segundo a BBC. Classificado como um furacão de categoria 4, Beryl já causou pelo menos sete mortes e danos significativos no Sudeste do Caribe e na Venezuela.

Na última segunda-feira, ventos de 148 quilômetros por hora atingiram as ilhas Granadinas e Carriacou, em Granada. De acordo com o New York Times, cerca de 98% dos edifícios nas ilhas, onde vivem cerca de 6 mil pessoas, foram danificados ou destruídos, incluindo a principal unidade de saúde de Carriacou, o Hospital Princess Royal, bem como seu aeroporto e marinas.